

Portos nacionais movimentam quase 50 milhões de toneladas na primeira metade de 2017

Nos primeiros seis meses de 2017, o sistema portuário do Continente movimentou cerca de 48,6 milhões de toneladas, um aumento de +8,1% face ao mesmo período de 2016. Sines continua a liderar o movimento portuário, com uma quota de 52,8%, e também o movimento global de contentores, com uma quota maioritária de 59%.

Entre janeiro e junho de 2017, os portos comerciais do Continente movimentaram cerca de 48,6 milhões de toneladas, um volume superior em +8,1% ao registado no período homólogo de 2016, ultrapassando quase 3,7 milhões de toneladas a melhor marca anterior. Leixões, Aveiro e Sines apresentam o registo de valor mais elevado de sempre, após uma variação de +9%, +23,2% e +6,8%, respetivamente, face a igual período de 2016. Importa também salientar o desempenho do porto de Lisboa, que recupera após as quebras acumuladas dos últimos anos, com um acréscimo de +26,3% face aos primeiros seis meses de 2016, a que corresponde +1,22 milhões de toneladas.

Sines mantém a liderança com uma quota de mercado de 52,8% do total da carga movimentada, um decréscimo de -0,6 pontos percentuais face ao que detinha no período homólogo de 2016. Na segunda posição mantém-se o porto de Leixões, com uma quota de 19,9%, seguido de Lisboa, com 12,1% (uma recuperação de 1,7 pontos percentuais face ao mesmo período do ano transato).

O movimento global de Contentores registou um número recorde de 969,6 mil unidades e cerca de 1,6 milhões de TEU, equivalendo a um crescimento de +20,3% e +23%, respetivamente, face ao mesmo período de 2016.

Ainda neste segmento, o porto de Sines mantém a liderança com uma quota de 59% do total de TEU, superior em +4,7 pontos percentuais à que detinha no mesmo período de 2016. Leixões, Lisboa e Setúbal representam, respetivamente, 19,7%, 15,4% e 5,3% do total.

As operações de *transhipment* realizadas no porto de Sines são um forte influenciador do tráfego de contentores no sistema portuário nacional. No primeiro semestre de 2017, estas operações foram responsáveis por 82,7% do tráfego do porto, em TEU, e por 48,8% do tráfego de todo o sistema portuário do Continente, tendo registado um crescimento de +41,1% face ao volume de TEU movimentado no mesmo período de 2016.

Nos portos comerciais registou-se um total de 5490 escalas de navios de diversas tipologias entre janeiro e junho de 2017, a que correspondeu um volume global de arqueação bruta (GT) de 101,6 milhões (respetivamente +2,6% e +7,4% do que nos primeiros seis meses de 2016).

Importa destacar o aumento de +20,6% no número de escalas registado no porto de Lisboa (correspondente a +214 navios) e, numa dimensão de menor significado, o porto de Portimão que regista um acréscimo de +63,6% (+14 navios).

O movimento global de carga registado nos primeiros 6 meses de 2017, é justificado por efeito da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, que registaram variações

de +18,9% e +19,4%, respetivamente, num total de +4,3 milhões de toneladas. É ainda de destacar o comportamento da carga Ro-Ro que regista um crescimento de +15,3%.

A classe de Carga Geral continua a deter a quota mais significativa do mercado portuário, representando 45%, seguida dos Granéis Líquidos, com 34,6%, e dos Granéis Sólidos, com 20,4%, por efeito do comportamento da Carga Contentorizada e Ro-Ro, Produtos Petrolíferos e Outros Granéis Sólidos, que registaram valores recorde no respetivo volume movimentado.

A carga embarcada, que inclui a carga de exportação, atingiu no primeiro semestre do ano um volume superior a 20,2 milhões de toneladas, ultrapassando em +5,6% o registo verificado no período homólogo de 2016, constituindo assim o valor mais elevado de sempre nos primeiros semestres, devido, sobretudo, ao comportamento dos mercados de Carga Contentorizada (+17,7%), Ro-Ro (+16,1%) e Outros Granéis Sólidos (+23,8%).

O volume de carga desembarcada, na qual as importações representam em regra mais de 90%, atingiu cerca de 28,5 milhões de toneladas, constituindo também o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, excedendo em +9,9% o anterior registado em 2016.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto “exportador”, registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 75,4%, 62,5%, 58,2% e 100%, respetivamente

28 de julho de 2017

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a junho de 2017](#)